

VIOLÊNCIA

Reprodução/Facebook



Fabrício Macedo, 19 anos, estudante da UnB

Agressor cai em contradição

O principal acusado de espancar jovem de 18 anos no Lago Norte diz à polícia que recebeu uma garrafada antes de agredir a vítima. Exame do IML, no entanto, desmonta a versão. Testemunha conta ainda que o grupo de suspeitos comemorou o resultado da briga

» SAULO ARAÚJO
» MARA PULJIZ

Um dos suspeitos de espancar estudante do Colégio Marista de Brasília se contradisse ao prestar depoimento à polícia. O aluno do 3º semestre de engenharia da Universidade de Brasília (UnB) Fabrício Nunes Macedo, 19 anos, contou aos investigadores que espancou Leonardo Guimarães Moreira, 18, depois de ter sido atacado com uma garrafada na cabeça. No entanto, um exame de corpo de delito feito pelo Instituto de Medicina Legal (IML) não apontou qualquer tipo de trauma em Fabrício. Nem ferimentos superficiais foram detectados pelos peritos. O crime ocorreu na madrugada do último domingo, em frente à casa de festas Espaço Capital, no Centro de Atividades nº 2 do Lago Norte.

Recuperando-se das graves lesões — ele perdeu cinco dentes, fraturou a mandíbula e pode perder o movimento do olho esquerdo —, Leonardo recebeu o Correio no Hospital Santa Helena, na Asa Norte. A vítima lembrou o drama de ser cercada por pelo menos sete jovens em busca de explicações para tamanha brutalidade. “Não tinha motivação alguma. Acho que eles saíram para arrumar confusão e me pegaram como troféu”, afirmou (leia entrevista completa na página 24).

O relato de uma testemunha pode complicar ainda mais a situação de Fabrício. Um homem se apresentou espontaneamente ontem à tarde na 9ª Delegacia de Polícia (Lago Norte) e contou ter visto o acusado e pelo menos cinco jovens comemorando o linchamento. Ele mora num prédio vizinho à casa noturna.

Segundo o delegado adjunto da unidade policial, Giancarlo Zuliani, ele forneceu detalhes que desmontam a tese de que Fabrício sofreu agressões antes da briga. “O depoimento dele é muito coerente. Ele sabia a cor da camisa da vítima e soube descrever como era o principal agressor. A testemunha viu o primeiro soco que Leonardo levou e disse que ele correu, mas apanhou de novo e caiu”, destacou.

O morador do Lago Norte acrescentou ter ficado indignado com a atitude do grupo após a briga. “Ele relata que o agressor tirou a camisa, não sei se para mostrar os músculos, e partiu para cima do rapaz (Leonardo) e, depois, (os jovens do grupo) saíram em um Palio azul-escuro gritando e fazendo gestos com os braços em comemoração”, contou Zuliani.

Para o delegado, esse festejo por parte dos suspeitos pode influenciar quando o inquérito for analisado pelo Judiciário. “Esse deboche, com certeza, será considerado pelo juiz na hora de fixar a pena”, explicou. Fabrício foi indiciado por lesão corporal gravíssima, com punição de 2 a 8 anos de reclusão. Dois adolescentes de 17 anos também responderão em liberdade pelo ato infracional.

Mais cedo, a chefe da unidade, delegada Nélia Vieira, comentou as afirmações desencontradas de Fabrício. “Todo



Fabrício deixou ontem mensagens no perfil dele em uma rede social, nas quais fez xingamentos e ainda zombou da situação

Em investigação

DÚVIDAS

Quanto, afinal, são os agressores?

A polícia divulgou na segunda-feira que eram sete envolvidos no espancamento ocorrido no Centro de Atividades (CA) do Lago Norte. Até agora, os investigadores do caso identificaram cinco acusados, sendo dois adolescentes.

Qual é a motivação para o crime?

Há dois anos, Fabrício Nunes Macedo, 19 anos, teve um desentendimento com um amigo de Leonardo Moreira, principal vítima do crime praticado no último domingo. O agressor pode ter se irritado com o simples fato de a vítima conhecer o seu desafeto.

Houve algum tipo de provocação por parte das vítimas?

Fabrício contou à polícia que levou uma garrafada antes de

Adauto Cruz/CB/D.A Press



Delegacia do Lago Norte: apuração aponta, até agora, para cinco suspeitos

partir para cima de um amigo de Leonardo. Exame no Instituto de Medicina Legal (IML), no entanto, não constatou nenhuma lesão.

acusado tem direito a ser ouvido e dar a sua versão. O meu papel, como policial, foi pedir que ele se dirigisse ao IML e fizesse um exame. Até para a nossa surpresa, o laudo preliminar não identificou algo que pudesse sugerir uma pancada na cabeça. De certa forma, isso desmonta um pouco a versão dele, mas temos de continuar apurando para saber com exatidão o que realmente aconteceu”, ponderou Nélia.

Oito pessoas foram ouvidas ontem na 9ª DP. Para hoje, estão previstos os depoimentos de mais quatro pessoas, entre eles, os dos responsáveis pelo evento. Os organizadores não tinham autorização para realizar a festa e ainda res-

ponderão pela venda de bebida alcoólica a adolescentes, o que é proibido pela legislação brasileira.

Deboche

Em um perfil virtual mantido por ele em uma rede social, o estudante da UnB demonstra não se importar com as acusações. Em uma postagem, ele chega a zombar da situação. “Valew galera pelo apoio, essa mídia fala mt coisa e mt mentira, so querem noticia, mas eu estou tranquilo sei o q eu fiz , e a verdade dos fatos vão aparecer, agora to indo malhar haha-ha (sic). No Pain No Gain (sem dor, sem ganho, em português).”

O Correio tentou contato com

organizada com fama de violenta. Ele nega.

CERTEZAS

Covardia

A polícia sabe que Fabrício participou ativamente da covardia praticada contra Leonardo, vítima de sete ou oito agressores em frente a uma casa noturna do CA.

Sem brigas dentro da boate

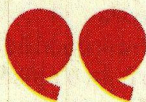
A polícia confirmou que não houve nenhum tipo de discussão, pelo menos entre os envolvidos no caso de espancamento, no interior do local de festas.

Fuga

Testemunhas contaram aos investigadores que parte dos acusados fugiu em um Palio azul-escuro. Os acusados inclusive deixaram o local comemorando o resultado das agressões.

Fabrício, mas ele não foi encontrado. O pai dele, identificado apenas como Pedro, por telefone, disse que não falaria pelo filho. A reportagem também procurou o suspeito na Faculdade de Engenharia Civil do câmpus da UnB na Asa Norte, mas ele não apareceu para assistir às aulas. Uma colega de turma, que preferiu não se identificar, afirmou que o jovem tem fama de encrenqueiro. “Ele era do tipo que xingava por qualquer coisa. Uma vez, tentou brigar em uma festa promovida por alunos. Só não rolou nada de mais grave porque tinha muita gente para segurá-lo”, contou.

» Leia mais na página 24



Até para a nossa surpresa, o laudo preliminar não identificou algo que pudesse sugerir uma pancada na cabeça. De certa forma, isso desmonta um pouco a versão dele (Fabrício), mas temos de continuar apurando para saber com exatidão o que realmente aconteceu”

Nélia Vieira, delegada-chefe da unidade do Lago Norte



Pena máxima prevista para o crime de lesão corporal gravíssima, crime atribuído aos acusados de espancar Leonardo Moreira